

PERCEÇÃO SOBRE OS CONHECIMENTOS, HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E APTIDÕES DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: uma comparação de realidades

PERCEPTION OF INFORMATION PROFESSIONALS' KNOWLEDGE, ABILITIES/SKILLS, COMPETENCIES AND APTITUDES: a comparison of realities

Dalbert Marques Oliveira | Luís Silva Rodrigues

Resumo: Os Conhecimentos, as Habilidades, as Competências e as Aptidões dos profissionais da informação são conceitos amplamente discutidos na literatura, quer em trabalhos académicos, quer em referenciais profissionais, sendo que o termo 'profissional da informação', não raramente, é utilizado na literatura de uma forma abrangente. Pese embora os trabalhos publicados, constata-se a existência de diferenças entre os conceitos e a sua aplicação, principalmente quando se analisam trabalhos de autores de diferentes países e de diferentes correntes. A finalidade do trabalho de investigação em curso é a de averiguar se existem diferenças no que se refere aos principais Conhecimentos, Habilidades, Competências e Aptidões dos profissionais da informação, percecionados quer por profissionais portugueses, quer por profissionais brasileiros, na perspetiva da Ciência da Informação. Neste artigo, é apresentada uma discussão sobre os principais conceitos relacionados com os profissionais de informação, bem como uma breve descrição do trabalho de investigação que se pretende realizar.

Palavras-chave: Profissional da Informação, perfis, Portugal, Brasil

Abstract: Information professionals' Knowledge, Abilities/Skills, Competencies and Aptitudes are concepts widely discussed in the literature, both in academic and professional references, and the term 'information professional' is not rarely used in the literature, in different ways. Despite the published works, there are differences between the concepts and their application, especially when analyzing works by authors from different countries and different approaches. The purpose of the ongoing research work is to find out if there are differences regarding the main Knowledge, Abilities/Skills, Competences and Aptitudes of information professionals, perceived either by Portuguese or Brazilian professionals, from the perspective of Information Science. This article presents a discussion of the main concepts related to information professionals, as well as a brief description of the research work that is intended to be carried out.

Keywords: Information Professional, profiles, Portugal, Brazil

1. Introdução

Quando se estuda a literatura produzida sobre os Conhecimentos, Habilidades, Competências e Aptidões (CHCA) dos profissionais da informação é possível encontrar uma grande quantidade de informação, geralmente complementar, mas por vezes divergente, sobre estes conceitos (SNOW, 1992; BUFREM e PEREIRA, 2004; BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007; SOUSA, *et al.*, 2008; SINGH e PINKI, 2009; ODUWOLE e OLATUNDUN, 2010; FILENGA, MOURA e RAMA, 2010; PONS BLANCO e SÁNCHEZ TARRAGÓ, 2011; FARIAS, 2007). De forma semelhante, o mesmo acontece quando se pesquisa o termo 'profissional da informação', na perspetiva da Ciência da Informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2000; TARGINO, 2000; SILVA e RIBEIRO, 2004).

Em relação aos CHCA, observa-se que a diversidade de significados recuperados, parece estar relacionada com a existência de diferentes escolas/organizações/associações e culturas (PRIMI, *et al.*, 2001; FILENGA, MOURA e RAMA, 2010). Já quando o foco de análise se refere ao termo 'profissional da informação', é possível observar tanto diferenças

lexicais (EURO REFERENCIAL, 2005; OP I-D, 2006; BRASIL, 2010; PORTUGAL, 2011; ARMA INTERNATIONAL, 2017) quanto diferenças referentes às diversas profissões incluídas num grande grupo denominado ‘profissionais da informação’ (MASON, 1990; SCHRÖDER, 1994; LYON e BRENNER, 2015; EUCLID, [20--]; EUCLID, 1991).

As diversas nomenclaturas que definem os profissionais da informação e as suas práticas profissionais, podem ser encontradas em classificações nacionais de profissões (PORTUGAL, 2011; BRASIL, 2010). Todavia, é de referir que apenas uma das duas classificações analisadas (portuguesa e brasileira) possui o termo “Profissional da Informação” na sua composição (BRASIL, 2010).

Para além das classificações nacionais, constata-se que existiam, em países da Europa, referenciais sobre as profissões relacionadas com o Profissional da Informação (*e. g.*, SOCIEDAD..., 1996; ASSOCIATION DES PROFESSIONNELS..., 2001). As organizações por detrás destes referenciais auxiliaram na compilação, em 1999, do Euro-Referencial I-D (Informação-Documentação) e em 2005 da sua segunda edição (EURO REFERENCIAL, 2005). Uma outra organização, a *Special Libraries Association* (SLA) concluiu em 2016 o *Competencies for Information Professionals* (SPECIAL..., 2019c). Já nos Estados Unidos é possível encontrar o *Records and Information Management* (RIM) (ARMA International, 2017), que é também um referencial abrangente sobre o Profissional da Informação (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2019).

Nos dois primeiros referenciais (Euro-Referencial e RIM) é possível encontrar relações entre os CHCA relacionados à profissão da informação (EURO REFERENCIAL, 2005; ARMA International, 2017). Porém, devido ao que autores denominam como diferenças culturais (PRIMI, *et al.*, 2001; FILENGA, Moura e Rama, 2010), estes conceitos assumem ligeiras diferenças quando se analisa a literatura produzida sobre o tema (FERREIRA, 2003; NASSIF e SANTOS, 2009; KOH e ABBAS, 2015).

Visando a compreensão desses conceitos, este trabalho de investigação parte de uma compreensão do Profissional da Informação, que resultará numa revisão da literatura tanto sobre estes profissionais, quanto acerca dos CHCA correspondentes, da análise das classificações nacionais (PORTUGAL, 2011; BRASIL, 2010) e de referenciais da profissão da informação (EURO REFERENCIAL, 2005; SPECIAL..., 2019c; ARMA INTERNATIONAL, 2017). Esta compreensão da profissão da informação servirá de base para um estudo por questionário, que será aplicado a profissionais com formação superior em Ciência da Informação, em Portugal e no Brasil, que exerceram ou exercem atualmente funções nesta área. Este estudo terá o intuito de perceber as distintas realidades e qual a percepção destes profissionais sobre os conceitos investigados.

2. O Profissional da informação

A primeira ocorrência do termo “profissional da informação” recuperada mediante uma procura nos motores de busca da *Web of Science*, *Scopus* e *Google Scholar*, pelo termo “profissional da informação” e “information professional”, foi num artigo *The Space Congress*, de 1964, intitulado “*Structuring the Engineering organization to solve the information problem*” (BRION, 1964). Em anos posteriores, é possível encontrar estudos referentes ao profissional da informação em Wasserman e Bundy (1969); Debons, *et al.*

(1972) e Ely (1974), sendo que nestes estudos observam-se diferenças entre as funções relacionadas com os profissionais da informação. Para além destas diferenças entre as funções, é possível verificar noutros trabalhos diferenças lexicais tanto em Portugal (SILVA e RIBEIRO, 2004; OP I-D, 2006) quanto no Brasil (ALMEIDA JÚNIOR, 2000). Almeida Júnior comenta ainda sobre uma aparente “teimosia” em continuar a utilizar o termo “bibliotecário” para designar os formados em Biblioteconomia, mesmo diante da ampliação das funções e dos âmbitos de trabalho destes (ver também VALENTIM, 2000 e TARGINO, 2000).

Quando se tem em consideração ambas as realidades (portuguesa e brasileira), é possível observar dezenas de profissões associadas ao termo profissional da informação (MASON, 1990; SCHRÖDER, 1994; CUNHA e CRIVELLARI, 2004).

São também observadas diferenças sobre a conceção do profissional da informação quando se analisam organizações distintas, como por exemplo a SLA (*Special Libraries Association*) (SPECIAL..., 2019e), a *Bobcatsss Association* (BOBCATSSS) (apoiada pela EUCLID – *European Association for Library & Information Education and Research*) (EUCLID, [20--]; EUCLID, 1991; TODOROVA, ARVOLA e GASCÓN, 2019; BOBCATSSS ASSOCIATION, 2019) ou a *iSchools Organization* (ISCHOOLS, 2019b; ISCHOOLS, 2019c; LYON e BRENNER, 2015).

A SLA é uma organização global de profissionais da informação que procura fortalecer os seus membros através de formações e *networking* (SPECIAL..., 2019d). De acordo com a SLA, o profissional da informação é o responsável por desenvolver, implementar e gerir recursos e serviços de informação, para alcançar a missão da organização (SPECIAL..., 2019b). Como profissionais da informação incluem-se bibliotecários, gestores de conhecimento, diretores de informação, desenvolvedores da web e consultores de informação (SPECIAL..., 2019a).

A BOBCATSSS (BOBCATSSS ASSOCIATION, 2019), apoiada pela EUCLID (EUCLID, [20--]; EUCLID, 1991; TODOROVA, ARVOLA e GASCÓN, 2019), tem por objetivo promover a cooperação europeia no ensino e investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, fornecendo uma estrutura através da qual o interesse europeu em relação à educação nesta área possa ser representado (BOBCATSSS ASSOCIATION, 2019). As profissões relacionadas ao profissional da informação listadas nesta associação se assemelham muito com as definidas pelas classificações nacionais das profissões (ver Tabela 1).

A *iSchools Organization* é dedicada ao avanço no campo da informação no século XXI, sendo constituída por diversas instituições de ensino (ISCHOOLS, 2019b; ISCHOOLS, 2019c). De entre as profissões que se enquadram nas formações das *iSchools*, poder-se-á referir profissões tão distintas quanto as de arquitetos da informação, gerentes de rede, gerentes de projeto, desenvolvedores da *Web*, desenvolvedores de soluções, engenheiros de desenvolvimento de *software*, profissionais de garantia de qualidade, analistas e gerentes de TI, programadores, bibliotecários, oficiais de informação, profissionais de relações legislativas, analistas de inteligência competitiva, especialistas em gestão do conhecimento (ISCHOOLS, 2019a).

Existem ainda na Europa diversas organizações relacionadas ao profissional da informação, as quais possuem seus próprios referenciais. É um exemplo destas

organizações a Sociedad Española de Documentación e Información Científica (SEDIC) que desenvolveu a *Relación de conocimientos y técnicas aplicables a las funciones de los profesionales de la Información y la Documentación* (SOCIEDAD..., 1996), e a Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation (ADBS) com o *Référenciel des métiers-types des professionnels de l'Information-Documentation*. Estes países, somados com os esforços de outros, formam o Conselho Europeu das Associações de Informação-Documentação (ECIA). Este Conselho compilou em 1999 o *Euro-Referencial I-D*, alcançando a sua segunda edição em 2005 (EURO REFERENCIAL, 2005). Num âmbito internacional, a SLA compilou entre os anos de 2015 e 2016, o *Competencies for information professionals*, que visa colaborar para uma visão das competências requeridas aos profissionais da informação no século XXI (SPECIAL..., 2019c). Já nos Estados Unidos é possível encontrar o *Records and Information Management* (ARMA INTERNATIONAL, 2017), que também é um referencial abrangente sobre a profissão da informação (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2019).

Tendo em atenção às investigações realizadas nas diversas correntes, organizações e na literatura, define-se neste estudo, o profissional da informação como o responsável pela produção e disponibilização da informação em etapas que compreendem o desenvolvimento e implementação de recursos e serviços de informação para a recuperação, seleção, tratamento, armazenamento e preservação da informação, utilizando diversas ferramentas físicas e/ou virtuais, de forma a tornar a informação acessível, num formato, local e momento oportuno, colaborando assim para que pessoas e/ou organizações alcancem os seus objetivos propostos (MASON, 1990; SCHRÖDER, 1994; TARGINO, 2000; ALMEIDA JÚNIOR, 2000; SILVA e RIBEIRO, 2004; OP I-D, 2006; CUNHA e CRIVELLARI, 2004; PINTO, *et al.*, 2015; SPECIAL..., 2019b).

2.1. Estudos em Portugal e no Brasil

Na literatura é possível encontrar diversos estudos sobre os profissionais da informação, quer em Portugal, quer no Brasil. Em Portugal, Silva e Ribeiro (2004) descrevem 94 nomenclaturas associadas a estes profissionais, parte destas recuperadas do estudo brasileiro de Almeida Júnior (2000).

Ainda em Portugal, é possível referir estudos que caracterizam o profissional da informação (SILVA e RIBEIRO, 2004); o relatório do Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D, 2006), um relatório abrangente baseado no *Euro-Referencial I-D*, sobre as profissões dos profissionais da informação, profissões estas maioritariamente relacionadas às referidas pela BOBCATSSS (TODOROVA, ARVOLA e GASCÓN, 2019); as investigações sobre a carreira dos profissionais da Informação-Documentação (bibliotecário, arquivista e documentalista) em organizações públicas, abordando a identidade, os perfis, as competências, a visibilidade social, as expectativas e dilemas profissionais, em meio a legislação profissional da área, destacando a ação do Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP I-D) (OCHOA e BARATA, 2010); o estudo sobre o nível de empregabilidade dos formados em Ciência da Informação, sobre os processos de formação e as mudanças que têm sido observadas (RIBEIRO e MOURA, 2015); a investigação sobre a evolução das carreiras dos profissionais de Informação-Documentação em Portugal a partir de um estudo de caso centrado nos graduados da Licenciatura em Ciência da Informação e Documentação da Universidade Aberta, entre 2007 e 2010 (MARCOS, 2015); a análise das principais tendências, problemas e desafios

que se colocam ao grupo dos profissionais de Informação-Documentação no quadro do Sistema de Informação-Documentação nacional (BARATA e OCHÔA, 2015).

Relativamente aos estudos realizados no Brasil, é possível citar outros exemplos, como o estudo que aborda a relação e a identificação das qualificações do profissional da informação e das características desejáveis num novo perfil profissional em áreas das ciências e tecnologia, como a Biotecnologia, a Engenharia Química, as Geociências e a Tecnologia Mineral (TARAPANOFF, 1989); a análise do trabalho dos profissionais da informação numa empresa internacional e o seu papel na liderança e administração de processos de Gestão da Informação nos processos de Gestão do Conhecimento e Mapeamento do Conhecimento (HOMMERDING e VERGUEIRO, 2004); a análise de discurso, em atas, das discussões realizadas num grupo de trabalho de um evento da área da Ciência da Informação, com o intuito de se investigar as tendências referentes às dimensões currículo e mercado profissional dos profissionais da informação (SOUZA, 2008); os conceitos, características e atuação do moderno profissional da informação (arquivista, bibliotecário e museólogo) (GUIMARÃES, 1997); as habilidades mediadoras do profissional da informação e sua importância no ciclo de vida e elaboração do plano nacional do livro e leitura no Brasil (MARSULO, CARVALHO e CASTRO FILHO, 2015); o destaque das habilidades específicas dos profissionais da informação sobre o ciclo de vida e o desenvolvimento de políticas públicas, com o objetivo de alavancar as transformações trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação, enquanto elementos reguladores da sociedade contemporânea, no âmbito da sociedade e principalmente neste universo governamental (MARSULO e CARVALHO, 2016); e a apresentação dos resultados de um estudo que teve por objeto a problematização da formação e a atuação dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas e museólogos), no Brasil (SILVA e FUJINO, 2018).

2.2. Classificações nacionais das profissões e o profissional da informação

Na tentativa de esclarecer quais são as profissões inseridas na categoria dos profissionais da informação, este trabalho procurou sintetizar as definições relacionadas com estes profissionais na *Classificação Portuguesa das Profissões* (CPP) (PORTUGAL, 2011) e na *Classificação Brasileira das Ocupações* (CBO) (BRASIL, 2010), dado que um dos objetivos deste trabalho será comparar as realidades destes países. Com base na análise das duas classificações nacionais, constatou-se que apenas a CBO menciona o termo “profissionais da informação” na sua composição (BRASIL, 2010).

As classificações nacionais investigadas para este estudo estão estruturadas em 5 níveis. Estes se iniciam num “Grande Grupo” o qual é representado por um código numérico de um algarismo e por uma denominação que representa um conjunto de profissões, exemplo: “Grande Grupo [código] 2 [dos] Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas” (PORTUGAL, 2011) e terminam num nível mais específico representado por um código de 5 (PORTUGAL, 2011) ou 6 (BRASIL, 2010) algarismos e pelo “Título” da “Profissão” (PORTUGAL, 2011) ou “Ocupação” (BRASIL, 2010), por exemplo, “Ocupação [código] 2612-05: [Título] Bibliotecário” (BRASIL, 2010).

Há pequenas diferenças lexicais na CPP e na CBO, por exemplo, o que a CPP denomina de “Sub-Grande Grupo” corresponde a “Subgrupos Principais” na CBO. Para este estudo, serão utilizados os termos da CPP para se referir a ambas as classificações.

Por não interferir no entendimento deste estudo, o primeiro e segundo níveis de ambas as classificações não serão mencionadas na Tabela 1, onde poderá ser vista uma síntese das classificações, tendo como foco as profissões relacionadas ao profissional da informação.

Tabela 1 – Síntese da CPP e da CBO ao nível das profissões inseridas no grupo dos Profissionais da Informação

Níveis	CPP		CBO	
	Código	Denominação	Código	Denominação
Sub Grupo	262	Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares	261	Profissionais da Comunicação e Informação
Grupo Primário	2621	Arquivistas e curadores de museus	2613	Arquivistas e Museólogos
	2622	(sem denominação)	2612	Profissionais da Informação
Profissão	2621.1	Arquivista	2613-05	Arquivista
	2621.2	Curador de museus	2613-10	Museólogo
	2622.0	Bibliotecários e outros especialistas de informação relacionados	2612-05	Bibliotecário
			2612-10	Documentalista
		2612-15	Analista de informações	

Fonte: Elaboração própria

Como retratado anteriormente, observa-se na Tabela 1 que apenas a CBO possui na sua composição menção ao termo “profissionais da informação”, dando alusão ao Grupo Primário 2612. Neste grupo são descritas 3 profissões: Bibliotecário (2612-05), Documentalista (2612-10) e Analista de informações (2612-15). Este Grupo Primário corresponde ao código 2622 na CPP e nesta não possui uma denominação. A profissão relacionada a este Grupo Primário na CPP é denominada de “Bibliotecários e outros especialistas de informação relacionados”.

Entretanto observam-se outras profissões, não inseridas no Grupo Primário dos Profissionais da Informação, mas mencionadas como profissões dos profissionais da informação por vários autores (TARGINO, 2000; SILVA e RIBEIRO, 2004; GUIMARÃES, 1997), são estas profissões as inseridas no Grupo Primário 2621 denominado “Arquivistas e curadores de museus” pela CPP, e do correspondente 2613 denominado “Arquivistas e Museólogos” pela CBO. O mesmo acontece com outras profissões da área das Ciências da Computação como o Grupo Primário 2124 da CBO que engloba os Analistas de Tecnologia da Informação (Desenvolvedores da Web, Engenheiros de desenvolvimento de *software*, Analistas e gerentes de TI), que são considerados profissionais da informação por organizações como a iSchools (ISCHOOLS, 2019a).

3. Conhecimentos, Habilidades, Competências e Aptidões

Nos referenciais citados anteriormente, é possível encontrar relações entre Competências, Domínio de Competências e Aptidões (EURO REFERENCIAL, 2005), Domínios de Competências (SPECIAL..., 2019c) e Domínios de Competências, Conhecimentos e

Habilidades (*Skill*) (ARMA INTERNATIONAL, 2017), relacionados com o profissional da informação.

Entretanto quando se analisam estes conceitos a partir da literatura, incluindo os referenciais, observa-se que estes são multifacetados, sendo possível constatar que há uma grande quantidade de informação, geralmente complementar, mas algumas vezes divergente, sobre cada um destes conceitos (SNOW, 1992; MARTIN, 1997; BUFREM e PEREIRA, 2004; BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007; SOUSA, *et al.*, 2008; SINGH e PINKI, 2009; ODUWOLE e OLATUNDUN, 2010; PONS BLANCO e SÁNCHEZ TARRAGÓ, 2011; FARIAS, 2007).

Observa-se que muitas destas diferenças possuem relação com distintas correntes de pensamento (PRIMI, *et al.*, 2001; FILENGA, MOURA e RAMA, 2010). Como exemplo destas diferenças é possível citar o conceito europeu de Competência (PERRENOUD, 1995) que é empregue como Habilidade Cognitiva pela corrente americana (CARROL, 1993). Outras divergências são encontradas nos demais termos, os quais passarão a ser analisados.

Em relação ao termo Conhecimento, há definições complementares e conflitantes (BUFREM e PEREIRA, 2004), possuindo diferenças a depender do caso de aplicação (ODUWOLE e OLATUNDUN, 2010). Como exemplo, é possível citar a divergência entre o Conhecimento ser um objeto desenvolvedor da competência (BUFREM e PEREIRA, 2004) ou um objeto desenvolvido por esta (PONS BLANCO e SÁNCHEZ TARRAGÓ, 2011).

Com base na revisão de literatura, observa-se que o conhecimento é entendido como a informação factual ou processual, adquirida ou aprendida (ARMA INTERNATIONAL, 2017) as quais adquiriram um contexto (DAVENPORT e PRUSAK, 1998), através da influência direta de experiências (SETZER, 1999; PONS BLANCO e SÁNCHEZ TARRAGÓ, 2011; PRESSER, *et al.*, 2015), proporcionando um processo de aprendizagem (BUFREM e PEREIRA, 2004) que culmina numa atuação prática (ODUWOLE e OLATUNDUN, 2010) para a resolução de problemas (PONS BLANCO e SÁNCHEZ TARRAGÓ, 2011).

Quando o termo investigado é Habilidade, observa-se uma divergência no que diz respeito às traduções do termo *Ability* e *Skill*. Habilidade (*ability*) está ligado à capacidade de se fazer algo (OXFORD, 2019a), enquanto Habilidade (*skill*) (OXFORD, 2019b) relaciona-se à capacidade de se fazer algo bem, de forma eficiente. Este termo também é entendido como Competências para alguns autores, quando se referem à habilidade adquirida (MANFREDI, 1999; SINGH e PINKI, 2009), ou ainda como um objeto utilizado pelas competências, para outros autores (DUTRA e CARVALHO, 2006).

Esta diferença entre *Ability* e *Skill* é também observada no RIM, onde *Ability* é definida como os conhecimentos e habilidades necessários para executar com sucesso atividades num determinado nível profissional, e *Skills* são parâmetros de desempenho observáveis, quantificáveis e mensuráveis que envolvem manipulação física, verbal ou mental de dados, pessoas ou objetos.

Tendo assentes estas definições, no presente estudo, Habilidade (*Skill/Ability*) será entendida como uma qualidade individual, inata e/ou adquirida (saber-ser) (MANFREDI, 1999; EURO REFERENCIAL, 2005), relacionada à capacidade de se utilizar conhecimentos (saberes) (PERRENOUD, 1995; EURO REFERENCIAL, 2005; PRESSER,

et al., 2015), na execução (saber-fazer) (EURO REFERENCIAL, 2005) eficiente de determinada atividade física ou mental (MANFREDI, 1999), podendo esta ação ser mensurada (CARROLL, 1993; ARMA INTERNATIONAL, 2017).

Se tratando do termo Competência, este é de longe o que possui um maior número de referências na literatura e foi ainda o termo mais problemático a ser definido neste estudo.

Há distinções entre os significados deste termo quando se analisam as correntes de estudo americana, latino-americana, francesa, australiana (BITENCOURT, 2001; FLEURY e FLEURY, 2001; BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007), bem como diferenças entre os significados pessoais e organizacionais do termo (FILENGA, MOURA e RAMA, 2010).

Vários autores concordam que este é um termo complexo (BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007; ABELL e OXBROW, 2006), possui muitas interpretações (BUFREM e PEREIRA, 2004; SOUSA, *et al.*, 2008; FILENGA, MOURA e RAMA, 2010), é muitas vezes utilizado para se referir a Habilidade (*Skill*) (MANFREDI, 1999; SINGH e PINKI, 2009), a capacidade, ao conhecimento (SOUZA, *et al.*, 2008), e outras vezes sendo composto por estes termos (FARIAS, 2007).

No presente estudo, o conceito de Competência será entendido como a capacidade de satisfazer pedidos complexos (OECD, 2005) através da mobilização consciente e da transferência de recursos (FLEURY e FLEURY, 2001), conhecimentos (saberes) (PERRENOUD, 1995; BUFREM e PEREIRA, 2004; EURO REFERENCIAL, 2005; DUTRA e CARVALHO, 2006; ARMA INTERNATIONAL, 2017), habilidades (saber-fazer) (EURO REFERENCIAL, 2005; ARMA INTERNATIONAL, 2017), atitudes (saber-ser) (BITENCOURT, 2001; BRANDÃO e GUIMARÃES, 2001; MENEZES e SANTOS, 2001; FILENGA, MOURA e RAMA, 2010; ROSA, PAULA e SIQUEIRA, 2015), aptidões (LE BOTERF, 2003; EURO REFERENCIAL, 2005; PEÓN ESPANTOSO, 2009), capacidades (SOUZA, *et al.*, 2008), atributos pessoais (MCNEIL e GIESECKE, 2001) os quais incluem características (ARMA INTERNATIONAL, 2017), comportamentos e experiências (ABELL e OXBROW, 2006), as quais podem ser tangíveis e intangíveis (DUDZIAK, 2009), adquiridos através de aprendizagem formal e informal (MEGHNAGI, 1998), tanto no meio acadêmico quanto no trabalho e na interação com outras pessoas (BITENCOURT, 2001), tendo como objetivo qualificar (FARIAS, 2007) e capacitar (BUFREM e PEREIRA, 2004) o indivíduo para que este possa aprimorar seu desempenho (BRANDÃO e BORGES-ANDRADE, 2007) na interação com o mundo que o cerca (SINGH e PINKI, 2009), contribuindo para a execução (EURO REFERENCIAL, 2005) de forma objetiva (PEÓN ESPANTOSO, 2009), eficaz (ROBALO, 1995) e diferenciada em cada situação (DUTRA e CARVALHO, 2006), de atividades diversas em determinadas áreas do conhecimento (BUFREM e PEREIRA, 2004; LARSEN, 2005; PEÓN ESPANTOSO, 2009), de forma que possa agregar valor tanto ao meio em que se encontra inserido, quanto a si mesmo (FLEURY e FLEURY, 2001; DUDZIAK, 2009; ROSA, PAULA e SIQUEIRA, 2015). É ainda algo que deve poder ser validado (EURO REFERENCIAL, 2005) e constantemente aprimorado, pois possui data de validade (MEGHNAGI, 1998), podendo ficar obsoleto.

Por fim, o termo Aptidão não aparece muitas vezes na literatura investigada. Entretanto trata-se de um termo antigo, para um conceito antigo, ainda amplamente utilizado, mas mal compreendido em muitos textos científicos, profissionais e públicos (SNOW, 1992).

Neste estudo, o conceito de Aptidão será entendido como uma característica potencial e uma predisposição pessoal ou adquirida (FLEURY e FLEURY, 2001; EURO REFERENCIAL, 2005), que possibilita o desenvolvimento, em determinadas condições, de alguma qualidade, habilidade ou potência adicional, indicando uma predisposição para a resposta diferencial de indivíduos às situações (SNOW, 1992).

4. Investigação futura

A revisão da literatura realizada permitiu constatar que não há um consenso generalizado sobre o que é um profissional da informação e como definir e caracterizar os CHCA referentes a esta profissão. Inclusive a própria conceituação sobre os CHCA possui divergências conceituais, principalmente de caráter cultural.

Observando-se que estas diferenças são tanto lexicais quanto conceituais, pretende-se compreender as diversas visões sobre o que é o profissional da informação e os CHCA, tanto na realidade portuguesa quanto na brasileira e perceber ainda se há divergências ou complementaridades, dentro das próprias realidades e na comparação entre ambas.

Esta compreensão será alcançada através de um estudo por questionário, em linha, numa população composta por profissionais, com formação superior em Ciência da Informação pelas principais instituições de ensino superior portuguesas e brasileiras e que exerceram ou exercem atualmente funções relacionadas a esta área de formação. Simultaneamente, pretende-se comparar as duas realidades (portuguesa e brasileira) no sentido de se aferir eventuais diferenças.

5. Conclusão

Neste artigo, com base na revisão da literatura realizada, pretendeu-se discutir e sistematizar os principais conceitos relacionados com a definição de profissional da informação, nomeadamente os conceitos de Conhecimentos, Habilidades, Competências e Aptidões (CHCA). Constatou-se que tanto o termo profissional da informação, como os conceitos de CHCA, possuem muitas definições. Segundo a literatura investigada, as diferenças que descrevem o termo profissional da informação relacionam-se sobretudo às distintas profissões que compõem este termo. Já as diferenças nas definições dos CHCA são sobretudo a relações culturais. Entretanto, estes são conceitos que importa serem estudados e clarificados. Com base neste trabalho, espera-se construir um ponto de partida para um estudo que permita perceber como profissionais portugueses e brasileiros entendem o profissional da informação e os CHCA aplicados a esta profissão.

Referências bibliográficas

ABELL, Angela; OXBROW, Nigel

2006 *Competing with knowledge : the information professional in the knowledge management age*. London : Facet Publishing, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo

2000 Profissional da Informação: entre o espírito e a produção. In *O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional*. Org. Marta Lígia Pomim Valentim. São Paulo: Editora Polis, 2000.

ARMA INTERNATIONAL

2017 *Records and Information Management Core Competencies*. Kansas: ARMA International, 2017.

ASSOCIATION DES PROFESSIONNELS DE L'INFORMATION ET DE LA DOCUMENTATION

2001 *Référentiel des métiers-types des professionnels de l'information-documentation : édition mise en conformité avec l'Euroréférentiel I&D*. Paris: ADBS Éditions, 2001.

BARATA, Paulo; OCHÔA, Paula

2015 Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade : uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos BAD*. 1 (2015) 7-22.

BITENCOURT, Claudia Cristina

2001 A Gestão de competências gerenciais : a contribuição da aprendizagem organizacional. Porto Alegre : [s. n.], 2001.
Tese de Doutorado.

BOBCATSSS ASSOCIATION

2019. *BOBCATSSS Association*. [Em linha]. 2019. Disponível em:
<https://sites.google.com/view/bobcatsss/home>.

LE BOTERF, Guy

2003 *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre : Artmed, 2003.

BRANDÃO, Hugo Pena; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo

2007 Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho : para entender melhor a noção de competência. *Revista de Administração Mackenzie*. 3 (2007) 32-49.

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino

2001 Gestão de competências e gestão de desempenho : tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?. *Revista de Administração de Empresas*. 1 (jan-mar. 2001) 8-15.

BRASIL. Ministério do Trabalho

2010 *Classificação brasileira de ocupações*. [Em linha]. Ministério do Trabalho, 2010.
Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>.

BRION, Ben W.

1964 Structuring the Engineering Organization to solve the information problem. *The Space Congress® Proceedings*. [Em linha]. 2 (abr. 1964) 124-131. Disponível em:
<https://commons.erau.edu/space-congress-proceedings/proceedings-1964-1st/session-2a/2/>.

BUFREM, Leilah Santiago; PEREIRA, Edmeire C.

2004 Os Profissionais da informação e a gestão de competências. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2 (ju.-dez. 2004) 170-181.

CARROLL, John Bissell

1993 The Study of cognitive abilities. In *Human Cognitive Abilities : a survey of factor-analytic studies*. 1993, p. 3-29.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi

2004 O Mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Editora Polis, 2004, cap.2, p. 39-54.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Lawrence

1998 Working knowledge : how organizations manage what they know. *Harvard Business Press*. (1998).

DEBONS, Anthony [et al.]

1972 *A Career in Information*. São Petersburgo : Interdisciplinary Doctoral Program in Information Science, 1972.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2009 Formação do profissional da informação baseada na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. In *CBBB 2009 - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, 2009.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos

2006 O Profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*. 11:22 (2º sem. 2006) 178-194.

ELY, Donald P.

1974 Future training for service : a report to the Library and Information Science profession. In *Southwestern Library Association Biennial Conference*. Galveston: Syracuse University, 1974.

EUCLID

[20--] *What is EUCLID?* [Em linha]. [20--]. Disponível em: <https://www.euclid-lis.eu/about/what-is-euclid/>.

EUCLID

1991 *Foundation meeting minutes*. Copenhagen: Royal School of Librarianship, 1991, out. 5-6.

Euro Referencial I-D

2005 *EURO Referencial I-D*. Ed. ECIA ; trad. Leonor Gaspar Pinto. 2ª ed. Lisboa : INCITE, 2005.

FARIAS, Gabriela Belmont de

2007 Representações do segmento imobiliário sobre as competências do gestor da informação. In *VIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Salvador, 2007.

FERREIRA, Danielle Thiago

2003 Profissional da informação : perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*. 1 (2003) 42-49.

FILENGA, Douglas; MOURA, Valéria Feitosa de; RAMA, Ana Lúcia Franzoni
2010 Gestão por competências : análise metodológica e proposição de um instrumento para gestão de pessoas. In *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso
2001 Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*. 5 (2001) 183-196.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves
1997 Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*. 9:1 (1997) 124-137.

HOMMERDING, Nadia; VERGUEIRO, Waldomiro
1997 Profissionais da informação e o mapeamento do conhecimento nas organizações : o caso da KPMG Brasil. *Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 2:1 (jul.-dez. 2004) 17-36.

ISCHOOLS ORGANIZATION
2019a *Alumni careers* [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://ischools.org/Alumni-Careers>.

ISCHOOLS ORGANIZATION
2019b *Charter and bylaws* [Em linha]. 2019. Disponível em: https://ischools.org/resources/Documents/2019-01-Charter-update-v.2019-01-23_final.pdf.

ISCHOOLS ORGANIZATION
2019c *ISchools Organization : about*. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://ischools.org/About>.

KOH, Kyungwon; ABBAS, June
2015 Competencies for information professionals in learning labs and makerspaces. *Journal of Education for Library and Information Science*. 56:2 (Apr. 2015) 114-129.

LARSEN, Gitte
2005 Continuing professional development : trends and perspectives in a Nordic context. In *World Library and Information Congress: 71th IFLA General Conference and Council: Libraries: a voyage of discovery*. 1ª versão (ago. 2005).

LYON, Liz; BRENNER, Aaron
2015 Bridging the data talent gap : positioning the iSchool as an agent for change. *International Journal of Digital Curation*. 10:1 (2015) 111-122.

MANFREDI, Silvia Maria
1999 Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. *Educação e Sociedade*. 19:64 (set. 1999) 13-49.

MARCOS, Isabel Marques
2015 *A Gestão da carreira dos profissionais da informação em Portugal : estudo sobre as trajetórias laborais e percepções da profissão dos graduados da Licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Universidade Aberta : cursos de 2007 a 2009*. Alcalá de Henares : Universidad de Alcalá, 2015.
Tese de Doutorado.

MARSULO, Thabyta Giraldele; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de

2016 A Mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil. *Brazilian Journal of Information Science*. 10:3 (2016) 84-93.

MARSULO, Thabyta Giraldele; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de

2015 Políticas públicas de leitura no Brasil : uma análise da mediação do profissional da informação no ciclo de vida de criação do plano nacional do livro e da leitura. In *II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação : anais*. São Paulo: UNESP, 2015.

MARTIN, Susan

1997 Two models of educational assessment : a response from initial teacher education : if the cap fits... *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 22:3 (1997) 337-343.

MASON, Richard O.

1990 What is an information professional? *Journal of Education for Library and Information Science*. 31:2 (1990) 122-138.

MCNEIL, Beth; GIESECKE, Joan

2001 Core competencies for libraries and Library staff. In AVERY, Elizabeth Fuseler; DAHLIN, Terry; CARVER, Deborah A. - *Staff development : a practical guide*. 3rd ed. Chicago : American Library Association, 2001, p. 49-62.

MEGHNAGI, Saul

1998 A Competência profissional como tema de pesquisa. *Educação & Sociedade*. 19:64 (1998) 50-86.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos

2001 Competência. In *Dicionário Interativo da Educação Brasileira : Educabrazil*. [Em linha]. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/competencia>.

NASSIF, Mônica Erichsen; SANTOS, Ester Laodicea

2009 O Profissional da informação em atividades de inteligência competitiva. *Informação & Informação*. 14:2 (jul.-dez. 2009) 21-37.

OCHOA, Paula; BARATA, Paulo J. S.

2010 Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência : o caso dos profissionais de Informação-Documentação em organizações públicas. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10^o, Guimarães, 2010 - *Actas*. Lisboa : BAD, 2010.

ODUWOLE, Adebambo Adewale; OLATUNDUN, Oyewumi

2010 Electronic technology tools for knowledge management by health information professionals. *Journal of Hospital Librarianship*. 10:3 (2010) 305-314.

OECD

2005 *The Definition and selection of key competencies : executive summary*. [Em linha]. Paris: Mep Intérieur, 2005. Disponível em: www.oecd.org/dataoecd/47/61/35070367.pdf.

OLIVEIRA, Dalbert Marques; RODRIGUES, Luís da Silva

2019 Perfil dos Profissionais da Informação: uma análise dos conhecimentos e habilidades mais mencionadas no referencial RIM. *Anais do V SIMGETI*. Varginha (MG): UNIS, Centro Universitário do Sul de Minas, 2019.

OP I-D, ed.

2006 *A Imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação : relatório*. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006.

Oxford Learners's Dictionaries

2019a *Ability*. [Em linha]. Oxford: Oxford University Press, 2019. Disponível em: https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/ability_1?q=ability.

Oxford Learners's Dictionaries

2019b *Skill*. [Em linha]. Oxford: Oxford University Press, 2019. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/skill?q=skill>.

PEÓN ESPANTOSO, José Juan

2009 *Modelo conceitual de gestão de competências para o profissional da informação com perfil de arquiteto da informação na gerência de espaços de informação digitais : estudo de caso*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Tese de Doutorado.

PERRENOUD, Philippe

1995 Des savoirs aux compétences : de quoi parle-t-on en parlant de compétences? *Pédagogie collégiale*. 9:1 (oct. 1995) 20-24.

PINTO, André Miguel Alves [et al.]

2015 Observatório de Ciência da Informação da Universidade do Porto : um projeto colaborativo de sucesso. *Cadernos BAD*. 1 (jan-jun. 2015) 57-70.

PONS BLANCO, Maray; SÁNCHEZ TARRAGÓ, Nancy

2011 Conocimiento y prácticas asociadas al derecho de autor en profesionales de la información de los institutos y centros de investigación de la red de salud de La Habana. *Revista Cubana de ACIMED*. 22:2 (abr.-jun. 2011) 94-109.

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística

2011 *Classificação portuguesa das profissões 2010*. Ed. 2011. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2011.

PRESSER, Nado Helena [et al.]

2015 Mediação da informação : uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. *ÁGORA*. 25:50 (jan.-jun. 2015) 172-190.

PRIMI, Ricardo [et al.]

2001 Competências e habilidades cognitivas : diferentes definições dos mesmos construtos. *Psicologia : teoria e pesquisa*. 17:2 (maio-ago. 2001) 151-159.

RIBEIRO, Fernanda; MOURA, Maria Aparecida

2015 A Formação profissional em Ciência da Informação em Portugal : desafios e perspectivas. *Bibliotecas Universitárias : pesquisas, experiências e perspectivas*. 2 (fev. 2015) 91-100.

ROBALO, António

1995 Eficácia e eficiência organizacionais. *Revista Portuguesa de Gestão*. (1995) 105-116.

ROSA, Nathaly Leandro; PAULA, Sílvio Luiz de; SIQUEIRA, Geraldina Maria de

2015 Gestor da informação : competências desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. In *V Encontro de estudos sobre tecnologia, ciência e gestão da informação*. (2015).

SCHRÖDER, Thomas A., ed.

1994 *Information Science in Europe : a study guide*. Amesterdam : IOS Press, 1994.

SETZER, Valdemar W.

1999 Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramaZero : revista de Ciência da Informação*. 0:28 (1999).

SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa da; FUJINO, Asa

2018 Formação e trabalho do profissional da informação : trajetórias no Brasil. In ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19º, Londrina, 2018 – *Anais*. Londrina : ENANCIB, 2018, p. 3.977–3.997.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda

2004 Formação, perfil e competências do profissional da Informação. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTAISTAS, 8.º, Estoril, 2004 - *Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura : (re)inventar a profissão : actas*. [CD-ROM]. Versão em Word para Windows XP. Lisboa : BAD, 2004.

SINGH, S.P.; PINKI, H.

2009 New skills for LIS professionals in technology-intensive environment. *International Conference of Academic Libraries*. 2009, p. 5-8.

SNOW, Richard E.

1992 Aptitude theory : yesterday, today and tomorrow. *Educational Psychologist*. 27:1 (1992) 5-32.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE DOCUMENTACIÓN E INFORMACIÓN CIENTÍFICA

1996 *Relación de conocimientos y técnicas aplicables a las funciones de los profesionales de la información y la documentación*. Madrid: SEDIC, 1996.

SOUZA, Francisco das Chagas de

2008 Tendências em informação, educação e trabalho : as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. 1:1 (2008).

SOUZA, Katyusha Madureira L. de [et al.]

2008 Competência : diferentes abordagens e interpretações como estímulo à Ciência da Informação. *XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. São Paulo: CRUESP, 2008.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION

2019a About Information Professionals. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://www.sla.org/career-center/about-information-professionals/>.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION

2019b About SLA. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://www.sla.org/about-sla/>.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION

2019c *Competencies for Information Professionals*. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://www.sla.org/about-sla/competencies/>.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION

2019d History. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://www.sla.org/about-sla/history/>.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION

2019e *SLA Connecting Information Professionals*. [Em linha]. 2019. Disponível em: <https://www.sla.org/>.

TARAPANOFF, Kira

1989 O Profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil : características e tendências. *Ciência da Informação*. 18:2 (jul.-dez. 1989) 103-119.

TARGINO, Maria das Graças

2000 Quem é o profissional da informação? *Transinformação*. 12:2 (jul.-dez. 2000) 61-69.

TODOROVA, Tania; ARVOLA, Paavo; GASCÓN, Jesús

2019 EUCLID Newsletter. *EUCLID*, [Em linha]. (29 maio 2019). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1kOuDZ2QDpYAtJSzDG6w-owLNuh4GEmQN/view>.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim

2000 O Moderno profissional da informação : formação e perspectiva profissional. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 9 (jun. 2000) 16-28.

WASSERMAN, Paul; BUNDY, Mary Lee

1969 *A Program of research into the identification of manpower requirements : the educational preparation and the utilization of manpower in the Library and Information professions : final report, phase I*. Maryland : Office of Education, 1969.

Dalbert Marques Oliveira | dalbertoliveira@gmail.com

Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração

Luís Silva Rodrigues | lrs@iscap.ipp.pt

Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração / CEOS.PP